



Newsletter | 19 de julho de 2016

EDIÇÃO ESPECIAL – EVENTO ANUAL AECM | PORTO 2016

Caros Mutualistas e Parceiros,

Nesta edição especial, propomo-nos a fazer um resumo sobre a **Conferência Anual da Associação Europeia de Garantia Mútua** e o **Fórum Global dos Líderes das Entidades de Garantia de Crédito para PME**, que decorreram entre **22 e 24 de junho**, em Portugal, na cidade do **Porto**. Estes eventos aconteceram no Porto Palácio Hotel sob a organização conjunta da **Associação Europeia de Garantia Mútua** e do **Sistema Nacional de Garantia Mútua (Agrogarante, Garval, Lisgarante, Norgarante e SPGM)**.



A **Conferência Anual da Associação Europeia de Garantia Mútua**, foi subordinada ao tema **"A sucessão nas empresas familiares"**, analisado e debatido sob três perspetivas: de negócio, financeira e internacional.

A importância do tema resulta das empresas familiares representarem atualmente cerca de dois terços das empresas existentes no mundo e sensivelmente 70% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Só na Europa há mais de 40 milhões de empresas familiares, o equivalente a 85% de todo o universo empresarial europeu. Estão presentes em todos os setores económicos e asseguram 60% do volume total de emprego no nosso continente.

O **Fórum Global dos Líderes das Entidades de Garantia de Crédito para PME**, permitiu a criação da **Global Network of Guarantee Institutions (GNGI)**, que propicia o intercâmbio de informação e que permite alinhar estratégias, partilhar iniciativas e reforçar a capacidade de influência junto de governos, organismos multilaterais, agências públicas e banca. A constituição desta rede mundial vem abrir novas perspetivas às instituições de garantia de crédito para PME, que globalmente terão mais de 500 mil milhões de dólares de garantias em carteira, nas estimativas dos mentores da proposta de criação da GNGI.

Aproveitamos para agradecer a participação de todos oradores e parceiros que permitiu que o Evento Anual da AECM no Porto fosse um sucesso e contribuisse para debater temas de interesse mundial.

Sistema Nacional de Garantia Mútua

INSTITUIÇÕES DE GARANTIA MÚTUA DE TODO O MUNDO REÚNEM-SE NO PORTO

Três centenas de líderes e responsáveis de instituições de garantia de crédito para Pequenas e Médias Empresas (PME) da Europa, América, África e Ásia reuniram-se em Portugal, na cidade do **Porto**, entre **22 e 24 de junho**, para acolher a **Conferência Anual da Associação Europeia de Garantia Mútua** e o **Fórum Global dos Líderes das Entidades de Garantia de Crédito para PME**.

As respostas deste tipo de instituições à sucessão nos negócios familiares e à criação de uma rede global de prestadores de garantias foram os assuntos que marcaram a agenda dos eventos, e em que participaram também peritos da Comissão Europeia ligados à Direção-Geral para o Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME (DG Grow) e ao programa COSME, responsáveis de organismos multilaterais, de institutos públicos congêneres do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, como o norte-americano SBA, e de instituições de financiamento para o desenvolvimento de empresas, como o japonês JFC.

A organização foi confiada, no ano passado, ao **Sistema Nacional de Garantia Mútua** pela **Associação Europeia de Garantia Mútua**, cuja assembleia geral anual teve lugar no primeiro dia do encontro. Os representantes das 42 organizações filiadas (de 21 dos 28 estados-membros da UE, Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Rússia e Turquia) fizeram a apreciação do trabalho associativo desenvolvido no último ano e debateram, com o contributo de peritos da Comissão Europeia, do Banco Europeu de Investimento (BEI) e do Fundo Europeu de Investimento (FEI) e



do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD) a utilização dos diferentes instrumentos financeiros que Bruxelas disponibiliza às empresas, nomeadamente para efeitos do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, mais conhecido como Plano Juncker.



DADOS DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE GARANTIA MÚTUA

No final de 2015, os membros da AECM dispunham de mais de 81 mil milhões de euros de garantias em carteira, de que beneficiavam 3,1 milhões de PME. As garantias que emitiram só no ano passado ultrapassaram os 29 mil milhões de euros, confirmando a utilidade deste instrumento para as empresas no acesso ao crédito para investimento.

De acordo com José Fernando Figueiredo, que presidiu à AECM nos últimos oito anos, desde 2007 até 2015, cargo que desempenhou a par da liderança da SPMG, a AECM tem estado particularmente ativa em matérias como a regulamentação das ajudas de estado às sociedades de garantia, a execução dos programas europeus vocacionados para as PME e a supervisão prudencial. E adianta que, a par do acesso ao crédito, estão atentos a novas necessidades das empresas, como a internacionalização, a capitalização, a transmissão da propriedade, e a sucessão, e querem responder a esses desafios.

ESTUDO | IMPACTO ECONÓMICO DA GARANTIA MÚTUA

Em Portugal, a Garantia Mútua tem ajudado as Micro, Pequenas e Médias Empresas (PME) no acesso ao crédito, fazendo crescer o investimento e as exportações, mas também contribuindo para baixar os custos das quase 90 mil empresas que, ao longo dos últimos 22 anos, utilizaram este produto financeiro.

Pelos dados já tratados, nos seis anos a que se reporta o estudo, o impacto do Sistema Nacional de Garantia Mútua (SNGM) na economia nacional foi significativo e traduziu-se numa redução dos juros bancários pagos pelas empresas mutualistas calculada em 65 milhões de euros, na alavancagem de um volume de investimento superior a 2,6 mil milhões de euros e em 340 milhões de euros de exportações adicionais.

Estas são, em síntese, as principais conclusões preliminares de um estudo independente sobre o impacto económico do SNGM, da autoria de uma equipa da Universidade Católica Portuguesa liderada pelo professor Vasco Rodrigues, que foi objeto de uma apresentação no segundo dia do Encontro Anual da AECM.

O estudo reporta-se ao período 2009-2014 - coincidente, em parte, com os anos mais exigentes do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro a que o país esteve sujeito - e trata informação recolhida junto de 120 mil empresas, 44 mil das quais mutualistas. Para além do impacto da Garantia Mútua no acesso ao financiamento, na alavancagem do investimento e das exportações, na criação e/ou retenção de emprego e na diminuição dos custos financeiros, o documento evidencia as virtualidades desta parceria público-privada, que em finais de março último tinha alavancado um investimento global superior a 23 mil milhões de euros na nossa economia desde a sua criação, em 1994.

Mesmo sendo preliminares, as conclusões do estudo da Universidade Católica evidenciam a importância do SNGM para a atividade empresarial e para a economia do país. O montante global de garantias emitidas, desde o início de atividade, é espelho disso mesmo, ao ultrapassar os 11,5 mil milhões de euros no final do primeiro trimestre.



SUCESÃO NAS EMPRESAS FAMILIARES REQUER APOIOS

Na Europa, o processo de sucessão nas empresas familiares demora nove anos e meio, em média, a preparar e executar. É muito tempo e pode constituir uma ameaça à prossecução do negócio, potenciando as situações de atrito no seio da família. É por isso que se justifica a existência de um "Chief Emotional Officer" nessas empresas, que em número ultrapassam os 40 milhões só no velho continente.

O outro CEO das empresas familiares deve ser o máximo denominador comum entre sucessores e sucedidos, ter capacidade para prevenir conflitos, preparar o



[ver notícia completa]

REDE MUNDIAL REFORÇA ATUAÇÃO DA INDÚSTRIA DE GARANTIAS PARA PME

As instituições de garantia de crédito para Pequenas e Médias Empresas (PME) vão passar a dispor de uma rede global, informal e 'web based', para aumentar a sua capacidade de interlocução junto de governos, bancos centrais, organismos multilaterais, agências públicas e banca comercial.

Com a iniciativa, materializada na constituição da Global Network of Guarantee Institutions (GNGI), ficam reunidas as condições para a indústria mundial do setor "falar a uma só voz" e "passar a ser olhada com outros olhos" pelos dirigentes de organizações como o Banco Mundial, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e o G20, onde têm assento os ministros de Finanças e presidentes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo e da União Europeia, entre outros. São estas, pelo menos, as expectativas de José Fernando Figueiredo, presidente da SPGM e um dos dois primeiros coordenadores eleitos do projeto. O outro é Seoh Geun-woo, presidente do fundo coreano de garantias KODIT, que tem sob gestão muitas dezenas de milhares de milhões de dólares e é um dos maiores operadores mundiais do setor, a par de congéneres japoneses, chineses e italianos.

A criação da GNGI, aberta a operadores de todo o mundo, independentemente do modelo de organização (público, privado ou mutualista), foi decidida pelos participantes no Fórum Global de Líderes das Entidades de Garantia de Crédito para PME realizado no último dia do evento.

A criação desta rede é uma ambição antiga das instituições de garantia de crédito para PME dos países que mais valorizam este tipo de instrumentos financeiros. Os seus principais mentores foram, precisamente, José Fernando Figueiredo e Seoh Geun-woo, que viram a ideia vertida numa proposta, formalmente apresentada no fórum realizado no Porto, pelo KODIT e pelas associações representativas dos operadores da Europa (AECM), da América Latina (REGAR e ALIGA) e do norte de África e península arábica.

[ver notícia completa]



processo de transmissão atempadamente e atuar exclusivamente focado na sustentabilidade do negócio.

A proposta, já anteriormente defendida em vários fóruns empresariais e académicos, voltou a ser feita, a várias vozes, no segundo dia do Encontro Anual da Associação Europeia de Garantia Mútua.

Desta feita, porém, Bernard Jehin, vice-presidente da Transeo – Associação Europeia para a Transmissão Empresarial, reuniu um conjunto de argumentos fortes: esta temática vem sendo cada vez mais estudada, os pedidos de ajuda das Pequenas e Médias Empresas (PME) europeias de raiz familiar estão a aumentar e o seu impacto no emprego e na economia dos 28 países da União Europeia continua a ser relevante. Mas, ainda assim, as respostas são insuficientes, quer no acesso a meios de financiamento para uma boa e preparada transmissão da propriedade, quer na gestão das emoções associadas a este tipo de processos.

É por isso que as instituições europeias de garantia de crédito para PME estão particularmente sensíveis e vão dar mais atenção ao problema e apresentar à Comissão Europeia propostas de revisão das exigências legais e regulatórias a que estão obrigadas, de forma a prestar um apoio "mais efetivo" às organizações familiares que recorrem à garantia para poderem prosseguir com os seus negócios.



GLOBAL SUMMIT
SME Guarantee Organization's Leaders



AECM EVENTO ANUAL | MADRID 2017

O SNGM agradece a participação de todos oradores e parceiros que permitiu que o Evento Anual da AECM em Portugal, na cidade do Porto, fosse um sucesso e contribuisse para debater importantes temas de interesse mundial, como é o caso do papel das Sociedades de Garantia Mútua na sucessão nas empresas familiares.

Com esta iniciativa, que terminou no dia 24 de junho, foi possível a constituição da Global Network of Guarantee Institutions (GNGI), na qual ficam reunidas as condições para a indústria mundial do setor "falar a uma só voz".

No próximo ano, o Evento Anual da AECM será realizado em Espanha, na cidade de Madrid.

Para ver ou rever o vídeo de José Fernando Figueiredo sobre a apresentação da temática do evento, [clique aqui](#)

Para consultar as apresentações divulgadas nas sessões, [visite AECM](#)

Todas as fotos: © JP COUTINHO

Norgarante	226 061 800	norgarante@norgarante.pt
Lisgarante	210 425 500	lisgarante@lisgarante.pt
Agrogarante	239 854 310	agrogarante@agrogarante.pt
Garval	243 240 089	garval@garval.pt
SPGM	226 165 280	sec@spgm.pt

A mensagem que acabou de receber é um email informativo, não podendo por isso, em caso algum, ser considerado como SPAM. Neste sentido, e de acordo com o Artº. 22 do Decreto Lei 7/2004 de 7 de Janeiro, se o seu registo foi incluído na nossa lista de envio por erro ou se pretender simplesmente ser removido da mesma, clique [aqui](#)